

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Estampas de um velho álbum

Algarvios na Grande Guerra (1914-1918)

FOI no dia 9 de Abril do ano passado que o Cristo mutilado de Neuve — Chapelle entrou na Sala do Capitulo do Mosteiro da Batalha, desde quando repousa junto da campa do Soldado Desconhecido. Recordamos com que emoção assistimos, através da

— POR —
RODRIGUES COELHO



Quartel de Tavira, antiga sede do glorioso R. I. 4

imprensa e da rádio, às solenidades que se realizaram para a entrega protocolar, ao País, da sagrada Imagem, por um alto representante do Governo da França Sim. O Cristo que os nossos soldados amaram e para quem ergueram os olhos suplicantes nas horas grandes e ansiosas, veio para Portugal, para a terra dos defensores daquela nesga da Flandres à guarda do mesmo Cristo e dos lusitanos. Esse doce Mutilado comandou espiritualmente os nossos soldados, do alto da sua Cruz.

É sempre motivo de orgulho, lembrar as páginas esquecidas da primeira Grande-Guerra, na qual colaboraram os portugueses por força de circunstâncias político-diplomáticas e imperativos históricos, indo de longada ao Norte da França, onde ofereceriam o seu esforço e o seu sangue à causa da Justiça e da Liberdade.

O caso dos portugueses tem especial significado, pois que é diferente dos da maioria dos combatentes que guarneciam as linhas francesas e belgas. Os soldados de Portugal vinham de longe, não conhecendo nem sentindo os malefícios do inimigo com quem iam bater-se, ao passo que os franceses e belgas lutavam nas suas terras, defendiam os seus lares; e, aos próprios ingleses foi imposta, ali, a luta, porque a poucos quilómetros da costa, a Inglaterra seria bombardeada e até invadida, se a muralha humana não fosse resistente e aguerrida.

Esta circunstância, é suficiente para realçar o valor dos nossos soldados que, batendo-se longe da Pátria, com gallardia e heroicidade, confirmam as virtudes ancestrais dos portugueses de sempre, em que há decisão, grandeza de alma e espírito de aventura.

Quem escreve estas linhas, embora tivesse servido a maior parte da campanha, como oficial do S. A. M., do B. I. 12, da Guarda, por isso, sentindo e vivendo as surpresas e emoções dos combatentes do front, não ousaria falar dos homens

Continua na 2.ª página

Por esse País fora...

Dando início aos «Serões da União Nacional», destinada à discussão dos problemas de actualidades que interessam particularmente aos filiados da organização mas em geral a todos os portugueses, o escritor Costa Brochado pronunciou uma palestra que intitulou «A actualidade do Estado Novo» e durante a qual produziu importantes afirmações para concluir que «o povo português, fazendo exame de consciência sobre a obra imensa de Salazar, cumprirá o seu dever dando o calor da sua alma na força do seu acordo».

A passagem do 10.º aniversário da assinatura do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.) foi comemorado com o hasteamento, no alto do Parque Eduardo VII, das bandeiras das 15 nações que fazem parte da Organização, um desfile frente a essas bandeiras, palavras de dois ex-ministros dos Estrangeiros. Professores Caeiro da Mata e Paulo Cunha que enaltecem a importância do tratado a bem da paz e do progresso do Ocidente e uma declaração aos microfones da R.T.P. feita pelo ministro da Defesa em que se salientaram os riscos que esperam a N.A.T.O..

As comemorações do 25.º aniversário da fundação da Acção Católica, realizadas em Fátima e durante as quais foram apresentadas várias teses constituindo uma espécie de Congresso dos Católicos Portugueses, encerrou-se com uma assembleia geral na qual foi lida uma carta autógrafa de S. Santidade e pronunciado um discurso por S. Eminência o Cardeal Cerejeira que afirmou, a certa altura, que o humanismo marxista nega Deus, perante a Natureza e o Homem degrada-os e corrompe-os.

Um lavadouro público

Alguém chamou a nossa atenção para o facto de não haver na cidade um lavadouro público, coberto, onde as pessoas possam lavar as suas roupas sem estarem sujeitas às intempéries.

Em Tavira, de facto, não existe um lavadouro público condigno de uma cidade civilizada.

Outrora, há muitos anos, tivemos conhecimento que se ventilou essa ideia ou chegou mesmo a ser esboçada, na estrada dos Pelames, porém, nesse tempo, como não havia água canalizada, a obra não teve viabilidade e as mulheres continuam a servir-se do lavadouro à beira-rio, junto da Fonte da Praça, com todos aqueles inconvenientes das marés, das chuvas durante a quadra do Inverno e dos tórridos soalheiros estivais.

Porque não se constrói um lavadouro público coberto na cidade? Um pequeno alpendre com lavadouros em cimento e água canalizada viria solucionar o problema. Com uma pequena verba paga por cada lavadeira, acabava-se de vez com o espectáculo pouco próprio que actualmente se disfruta.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Siderurgia Nacional

e a Política Nacional de Fomento em acção

A DEBATIDA questão da siderurgia nacional está a ponto de terminar, uma vez que as instalações respectivas se iniciam e a produção se iniciará dentro dos planos traçados. Pela assembleia geral da empresa que, sob a designação de Siderurgia Nacional, se formou com o patrocínio do Estado, ficámos a saber o estado actual do gigantesco empreendimento a que Portugal em boa hora, se abalançou. Em breve, a fazer fé pelas declarações produzidas nessa assembleia geral, assim como pelo que, de modo geral, se sabe, Portugal estará em condições de produzir ferro e aço de boa qualidade que baste para as necessidades do nosso consumo. O que isto representa de importante para a economia nacional é óbvio e não é necessário pô-lo em realce, pois na aquisição de ferro e aço aos seus fornecedores estrangeiros despense Portugal avultadas quantias.

— por A. de Freitas —

Capitão do Porto de Faro

Por portaria de 30 de Março de 1959, publicada no Diário do Governo e na Ordem da Armada de 7 de Abril corrente, foi nomeado para o cargo de Capitão do Porto de Faro o sr. Capitão de Fragata Américo das Neves Pacheco. Este oficial superior substitui o sr. Capitão de Mar-e-Guerra José Emílio Henriques de Brito, que exerceu com excepcional apuro as referidas funções durante quase 8 anos.

A cerimónia da transferência de posse do elevado cargo de Capitão do Porto de Faro, realizou-se na Capitania, perante toda a oficialidade, sargentos e praças. Ao sr. Comandante Américo das Neves Pacheco, oficial distinto da nossa Armada, que serviu longo tempo no Ultramar em diversas comissões de serviço e últimamente comandou o Aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho», desejamos as maiores venturas e prosperidades pessoais na sua permanência no Algarve e no desempenho das altas funções em que acaba de ser investido.

Igreja de Santo António

Entrou em obras a igreja de Santo António, cujo estado não permitia aguardar por mais tempo a sua reparação.

A Confraria, que não tem disponibilidades para poder fazer face ao encargo, agradece a todas as pessoas que queiram contribuir com o seu óbolo para o fim em vista.

Interesses Locais

A fim de tratar de assuntos de interesse local esteve em Lisboa o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, que se fez acompanhar do sr. João Aldomiro de Sousa, vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Grupo Cultural de Tavira

Em virtude de absoluta falta de espaço não nos é possível publicar neste número as apreciações e comentários à conferência realizada no passado dia 6, pelo nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Henrique Balté, na Biblioteca Municipal, o que faremos no próximo número.

Pedimos desculpa pelo facto.

Continua na 2.ª página

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Conforme nos foi comunicado pelo escultor Raul Xavier, já se iniciaram os trabalhos de modelação do busto do Poeta.

Aguarda-se, dentro de breves dias, o desenho do escultor para execução do plinto que, segundo cremos, será feito em mármore regional.

A verba com que a Comissão conta neste momento ainda não chega para a execução da obra, por isso, mais uma vez, a Comissão Executiva apela para os tavienses e admiradores do Poeta, a fim de darem o seu contributo para esta manifestação de gratidão que marcará aos vindouros uma nota digna do bairrismo taviense da nossa época.

Pede-se mais uma vez a todas as pessoas que receberam boletins de inscrição, o favor de uma resposta.

Subscrição

Transporte	19.863\$80
D. Maria Camila Cavaco - Cachopo	20\$00
Manuel Alexandre dos Santos Jor.-Tavira	20\$00
Fernando Ventura - Almada	20\$00
Manuel Guerreiro-Quinta de Cima-Nora	20\$00
Décio Baptista Bagarrão - Tavira	50\$00
D. C.-Tavira	6\$20
A transportar	20.000\$00

Obras de Rega no Algarve

O sr. Eng. Sebastião Ramirez, deputado algarvio, falou na Assembleia Nacional sobre as grandes obras de rega realizadas no Algarve e expôs que terão uma vida muito limitada se não se avançar rapidamente no povoamento das descarnadas serranias que as envolvem.

Sociedade Columbófila Santaluziense

Na solta de Castelo Branco (300 kms.) realizada no passado dia 5, constatou-se a seguinte classificação: 1.º, José António de Oliveira; 2.º, Arnaldo Estêvão de Sousa; 3.º e 5.º, Damião da Conceição Neto; 4.º, Marcolino N. Quintas.



A Primavera chegou e as cegonhas instalam-se nos seus ninhos



Algarvios na Grande Guerra

Continuação da 1.ª página

do B. I. 4 se não recorresse ao precioso livro Portugueses na Grande Guerra, gentilmente oferecido pelo ilustre autor, sr. Major Francisco José de Barros, que foi comandante de companhia e também interino do Batalhão. É ele, pois, o nosso guia.

O B. I. 4 frequentemente apalpado pela mão de ferro do inimigo, no período preparatório de 9 de Abril, foi das unidades do C. E. P. mais sacrificadas à fúria destruidora; assim o afirma o número de mortos, feridos e prisioneiros. Lá estão na lápide do antigo quartel do Regimento de Infantaria 4, na Atalaia, inscritas as letras de ouro, os nomes dos 47 algarvios que tombaram na França. E quantos mais, dispersos por outras unidades não tiveram, com o mesmo fim glorioso, o fatal destino!

A defesa do S. S. I de Chagny a cargo do B. I. 4 exigia com intenso e extenuante serviço de vigilância, reforçado, por virtude da configuração do terreno, em que havia um posto avançado no famoso Bico-de-Pato, a 40 metros da linha inimiga.

Em 2 de Março de 1918 foi alvo o campo dum infernal ataque iniciado, às 4 horas da manhã, com fuzilaria, granadas, morteiros e gases. Da violenta acção, repelida com indômita bravura, registaram-se, do nosso lado, 8 mortos, 26 feridos e 65 prisioneiros além dos evacuados por suspeitos de intoxicação de gases.

E do lado inimigo? Limitam-nos a transcrever as expressivas palavras do oficial alemão que recebeu os nossos prisioneiros: «É triste a vossa situação de prisioneiros, porém não tendes razão para tal abatimento, pois bem cara custou a vossa captura. Cerca de 1.000 homens de tropas apropriadas executaram o ataque, e pouco mais de 200 voltaram intactos...».

Guiando-nos sempre pelo elucidativo livro, anotamos que o autor destaca com carinho e reconhecimento a actuação serena e heróica do 1.º cabo Gregório n.º 263, da 11.ª Comp. Este moço, natural de S. Brás de Alportel, hercúleo de corpo e alma, é pela sua índole e carácter o tipo genuíno do algarvio, calmo, arrojado e folgazão. Ainda soldado, ao ser informado de que ia ser promovido a cabo, o valente são-brasense ponderou: — «oh, meu capitão, não faça tal, que eu nem para soldado sirvo...».

Sempre notáveis e arriscados os seus serviços, o cabo Gregório foi um hábil e desembaraçado metralhador, pelo que mereceu as promoções a 1.º cabo e 2.º sargento, por distinção, bem como as insígnias da Cruz de Guerra.

Desfalcado o Batalhão após o combate, foi ordenado a renúncia pelo B. I. 17. Porém, rá-

pidamente reorganizado embora reduzido a três companhias, resolveram os briosos oficiais, interpretando os sentimentos unânimes de toda a unidade, manifestar superiormente o desejo de que o Batalhão voltasse a ocupar o seu lugar pelo resto do tempo que lhe pertencia. Atendido o pedido, voltou, em 4, para as primeiras linhas.

É digna de menção esta nobre atitude pelo alto sentimento de pundonor e dignidade que a envolve.

Foi o B. I. 4 fértil em episódios isolados em que sobressaem actos de bravura pessoal e gestos de singular beleza que exprimem generosidade e altruísmo. A prisão levada a cabo, no sector de Fleurbaix, pelo alferes David Neto e sua ordenança, de uma patrulha inimiga constituída por 1 tenente, 1 sargento e 6 soldados, dois dos quais e o oficial condecorados com a Cruz de Ferro, ficou na história do C. E. P.

A falta de espaço e de dados informativos limitam estas notas — e elas já vão extensas — ao que fica dito, sendo certo que muito há ainda a dizer sobre a acção dos algarvios na Grande Guerra, não só dos que serviram no B. I. 4, como dos que, pertencendo a outras unidades e serviços, honraram a província em que nasceram.

Carnaval no Brasil

Acabam de chegar as esplêndidas revistas brasileiras que trazem toda a reportagem em cores, do que foi o Carnaval no Brasil em 1959. A título documental adquira para a sua biblioteca um exemplar destas revistas. Preço esc. 10\$.

NOVOS DISCOS

Acabam de chegar novidades em Discos de 45 e 78 rotações. Adquira para a sua discoteca as novidades que esta casa acaba de receber. Mandamos vir sem aumento de preço qualquer disco que deseje e de qualquer marca.

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Cozinheira

Bem habilitada e que dê as melhores informações, precisa-se para Tavira. Informa-se neste jornal.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Prédio grande, 1/c e 1.º andar na Rua Álvares Botelho n.º 34 a 42, toda reparada, 18 divisões, 2 quartos de banho, grande armazém anexo e outras dependências, quintal com nora, engenho e tanque. Excelente vista de toda a cidade e mar.

Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emília Vitória Correia, D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, D. Maria Francisca Rosa e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Júnior, Bernardino dos Mártires Mateus e Damião Cândido de Andrade.

Em 13 — D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Isabel Vaz Rodrigues, D. Maria Odeite de Oliveira Romana e a menina Ilda do Nascimento Trindade.

Em 14 — D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Em 15 — D. Basíllia das Dores Brito e D. Maria dos Mártires Correia Matos.

Em 16 — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo, menina Adelina Bernardete Gonçalves Trindade e o sr. Manuel Florival Arrais Gaspar.

Em 17 — D. Maria Luísa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria de Mendonça Campos, D. Raquel Campina Guerreiro, menina Maria Cecília Aniceto Ramos, menina Maria José de Jesus Brito e o sr. José Aniceto Gago.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado algum tempo de férias na Conceição de Tavira, regressou a Campo Maior, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Sérgio Artur Pereira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

A fim de tirar um curso de habilitações para o posto imediato, partiu para Lisboa onde se encontra no Quartel da Estrela, o sr. José Gregório de Freitas Trindade, soldado da G.N.R., e nosso assinante.

Em serviço profissional foi a Setúbal, o sr. Dr. Eduardo Mansinho, advogado nesta cidade.

Casamento

No passado dia 30 de Março findo, na cidade do Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Jesus Conceição, filha do nosso saudoso amigo sr. Arnaldo Bruno da Conceição e da sr.ª D. Ermelinda de Jesus Conceição, residentes na Foz do Douro, com o sr. António Miguel Sacramento Monteiro Rodrigues Coelho, técnico das fábricas de pneus Mabor, filho do sr. Comandante José Carlos Rodrigues Coelho, já falecido e da sr.ª D. Maria Antoinette do Sacramento Monteiro Rodrigues Coelho.

A cerimónia religiosa, que foi precedida de missa, realizou-se na igreja de Nevegilde, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. Manuel Viegas da Fonseca, Despachante Oficial da Alfândega e sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Viegas da Fonseca e, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão sr. Capitão José Carlos do Sacramento Monteiro Rodrigues Coelho.

Em casa da mãe da noiva foi servido um magnífico copo de água, seguindo os noivos em viagem de núpcias para as Astúrias (Espanha).

Necrologia

D. Adélia das Dores de Oliveira Pereira Gonçalves

Faleceu em Lisboa, onde residia a sr.ª D. Adélia das Dores de Oliveira Pereira Gonçalves, natural de Tavira, de 69 anos de idade, esposa do sr. Francisco Custódio Gonçalves, funcionário aposentado, dos C.T.T., e mãe dos srs. Gilberto de Oliveira Gonçalves, funcionário dos C.T.T., Helder de Oliveira Gonçalves, funcionário de seguros, esposo da sr.ª D. Rosa Ricardo Laginha Gonçalves, e Túlio de Oliveira Gonçalves, funcionário de seguros, esposo da sr.ª D. Maria Isabel da Cruz Magro Torres Pereira Gonçalves.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

A Siderurgia Nacional

e a Política Nacional do Fomento em acção

Continuação da 1.ª página

tante foi, sem dúvida, a boa aceitação dada pelos técnicos siderúrgicos dos diferentes países membros da O.E.C.E. (Organização Europeia de Cooperação Económica) ao projecto da fábrica do Seixal. Um dos pontos aí mais salientados, como informou o presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional, foi o da localização da unidade fabril, tendo o «Comité» de Siderurgia da O.E.C.E. expresso as suas congratulações pelo facto de a escolha da localização dessa fábrica siderúrgica ter obedecido aos princípios que, hoje imperam: acesso marítimo ou fluvial, proximidade do mercado mais importante, conveniente situação em relação às matérias primas eventualmente existentes no território, acesso fácil e económico das que seja necessário importar. Parece que a fábrica siderúrgica em construção nas cercanias do Seixal obedece, na verdade, a tais princípios e que nos podemos e devemos orgulhar de possuir, em breve, umas instalações siderúrgicas situadas «comm'il faut», isto é: incluídas entre as mais bem localizadas da Europa. A localização nas proximidades do Seixal faculta o rápido acesso às matérias primas utilizadas em maior percentagem, quer pela via terrestre, quer pela via marítima. Quanto à importação do carvão necessário para o fabrico de coque, esclareceu, também, o presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional, não devemos considerá-la como uma anormalidade em indústrias siderúrgicas, porquanto, entre os países grandes produtores, só quatro são independentes

quanto ao abastecimento de coque: a Grã-Bretanha, a Alemanha, os Estados Unidos da América e a U.R.S.S., devendo, ainda, notar-se que, nestes dois últimos países, as distâncias internas a percorrer, muitas vezes, pelo carvão, os colocam em posição praticamente igual à dos países que o compram no estrangeiro. Todos os outros têm necessidade de importar ou carvão para transformar em coque ou o próprio coque.

Pela esclarecedora exposição do presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional ficámos a saber que «os números absolutos por que se traduzem algumas das percentagens apontadas deixam a perder de vista as escassas duzentas mil toneladas de carvão que vamos importar». Preconizou aquele a criação de instalações portuárias destinadas a facilitar e incrementar o acesso das matérias primas indispensáveis, a exemplo do que se tem feito nos mais importantes países produtores de ferro e aço, nomeadamente a Alemanha Ocidental, o que tivemos o ensejo de verificar, pelos nossos próprios olhos, durante a viagem que, em fins de 1957, fizemos àquela modelar país e a visita que se nos proporcionou na região fabril do Ruhr, citada, como típico exemplo do auxílio aquático, pelo orador em questão.

As informações prestadas pelo presidente do conselho de administração de Siderurgia Nacional bastam, pois, para que possamos e devamos congratular-nos com o que se está a fazer, entre nós, no capítulo da indústria do ferro e do aço.

A nossa maior e melhor realidade industrial está em vias de realização. Ainda bem.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Despedida

Alfredo Augusto Matos, retirando desta cidade e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se de todos os seus amigos e clientes, oferecendo-lhes os seus préstimos em Pinhal Novo. Igualmente pede a todos os seus devedores e credores o favor de apresentarem as suas contas para liquidação total, na sua residência, na semana corrente.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS—REVISTAS—JORNAIS

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ACTIVO

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1958

PASSIVO

Armazém:			Câmara Municipal C/ Empréstimo:		
Contadores de Água	12.797\$00		1.º empréstimo de 500 contos	321.675\$80	
Contadores de Electricidade	10.897\$80		2.º empréstimo de 200 contos	175.537\$40	497.213\$20
Ferramentas	11.205\$20		Consignação de Receitas:		
Materiais	130.965\$67	165.865\$67	Seu valor nesta data		11.434\$50
Caixa:			Credores Diversos:		
Dinheiro em caixa e em depósito		154.230\$10	Seu valor nesta data		13.618\$80
Clientes por execução de trabalhos de água:			Património Municipal:		
Valor total dos diversos saldos devedores		712\$50	Seu valor nesta data		856.113\$20
Clientes por execução de trabalhos de electricidade:			Receita Processada:		
Valor total dos diversos saldos devedores		4.154\$60	Valor dos documentos processados		102.785\$90
Cobreadores C/ Responsabilidade:			Reintegrações:		
Valor total dos diversos saldos devedores		100.907\$40	Edifícios e Terrenos Anexos	13.050\$00	
Consumidores de água:			Instalações para o Abastecimento de Água:		
Valor total dos diversos saldos devedores		20.179\$70	Contadores	19.559\$93	
Consumidores de electricidade:			Depósitos e Reservatórios	3.000\$00	
Valor total dos diversos saldos devedores		77.741\$50	Máquinas e Acessórios	4.752\$30	
Devedores diversos:			Rede de distribuição	14.413\$59	
Valor total dos diversos saldos devedores		57.615\$70	Ramais de ligação	16.400\$25	58.025\$07
Edifícios e terrenos anexos:			Instalações para o abastecimento de energia:		
Seu valor nesta data		145.000\$00	Contadores	7.549\$70	
Instalações para o abastecimento de água:			Baixadas	16.195\$33	
Contadores	217.321\$50		Máquinas e Acessórios	4.526\$94	
Depósitos e Reservatórios	50.000\$00		Postos de transformação	10.143\$00	
Rede de distribuição	143.135\$99		Rede de distribuição	40.000\$00	78.414\$97
Máquinas e Acessórios	23.760\$00		Móveis e Utensílios:		
Ramais de Ligação	16.400\$25	450.617\$74	Armazém	926\$72	
Instalações para o abastecimento de electricidade:			Secretaria	1.628\$37	
Contadores	83.885\$60		Ferramentas	2.241\$04	4.796\$13
Baixadas	16.195\$33		Resultado do exercício:		
Máquinas e Acessórios	22.634\$74		Lucro obtido e a distribuir		245.444\$71
Rede de Distribuição	402.700\$48				
Postos de Transformação	112.700\$00	638.115\$67			
Móveis e Utensílios:					
Seu valor nesta data		63.877\$40			
Tesoureiro C/ Responsabilidade:					
Valor dos documentos em seu poder para a cobrança		1.878\$50			
		1.880.896\$48			1.880.896\$48

Desenvolvimento de «Resultado do Exercício» de 1958

D E V E		H A V E R	
<i>Transferência dos saldos devedores das seguintes contas</i>		<i>Transferência dos saldos credores das seguintes contas</i>	
Encargos da Exploração de Água:		Receita da Exploração de Água:	
Abono de Família	4.780\$00	Aluguer de contadores	37.975\$00
Compra de água para Santa Luzia	5.088\$00	Colocação de contadores	2.990\$00
Despesas de Reparação e Conservação de Contadores	3.895\$73	Execução de trabalhos	5.985\$41
Despesas de Reparação e Conservação das Est. Elevator	11.982\$67	Fornecimento de Água	
Despesas de Reparação e Conservação de Máquinas e Ac.	265\$43	Consumo doméstico	230.952\$00
Despesas de Reparação e Conservação de Ramais de Ligação	737\$16	Consumo industrial	2.255\$50
Despesas de Reparação e Conservação da Rede Distrib.	4.150\$97	Bairro dos Pescadores	1.878\$00
Despesas Diversas	6.518\$70	Consumo Eventual em Tavira	6.337\$10
Energia Eléctrica para Elevação	65.868\$60	Consumo Eventual em Santa Luzia	7.750\$40
Imposto de Selo	784\$30	Taxas de Ligação	1.650\$00
Reintegrações	41.624\$82	Receitas da Exploração de Electricidade	
Salários	23.124\$48	Aluguer de contadores	40.226\$00
Seguros	1.367\$70	Colocação de contadores	730\$00
Transportes	788\$10	Execução de trabalhos	11.292\$18
Tratamento de água	188\$80	Fornecimento de Electricidade	
	171.165\$46	Consumo Doméstico	676.644\$40
Encargos da Exploração de Electricidade		Consumo Eventual em Tavira	633\$30
Abono de Família	1.920\$00	Consumo Eventual em Luz de Tavira	1.749\$20
Aquisição de energia em A. T.	319.519\$20	Consumo Industrial	8.941\$00
Aluguer de contadores	1.720\$80	Elevação de Águas	65.868\$60
Despesas Diversas	1.959\$54	Taxas de Ligação	1.560\$00
Despesas de Cons. e Rep. de Ferramentas	300\$90	Receitas Administrativas	
Despesas de Cons. e Rep. de Máquinas e Acessórios	487\$90	Juros de Mora	319\$10
Despesas de Cons. e Rep. de Postos de Transformação	370\$15	Custas em Processos de Execução Fiscal	16\$60
Despesas de Cons. e Rep. da Rede de Distribuição	43.456\$02	Porcentagem de 5% das Taxas de Exploração	732\$80
Despesas de Cons. e Rep. de Ramais de Ligação e Baix.	4\$50		
Imposto de Selo	1.608\$40		
Salários	14.925\$42		
Seguros	2.395\$70		
Reintegrações	62.219\$64		
Taxas de Exploração	1.124\$30		
Transportes	1.802\$70		
	453.815\$17		
Encargos Gerais			
Abono de Família	5.800\$00		
Despesas Diversas	4.231\$90		
Despesas de Cons. e Rep. de Edifícios e Terrenos Anex.	842\$52		
Despesas de Cons. e Rep. da Secretaria	1.416\$80		
Gastos de Expediente	16.719\$90		
Gratificações	9.600\$00		
Livros e Impressos	11.453\$70		
Ordenados	105.315\$80		
Plantas e Orçamentos	12.500\$00		
Publicações	1.199\$70		
Publicidade	855\$70		
Reintegrações	17.846\$13		
Rendas de Casa	900\$00		
Salários	36.978\$00		
Seguros	1.766\$60		
Telefones	6.925\$40		
Transportes e ajudas de custo	1.709\$10		
	236.061\$25		
Lucro Líquido desta Gerência	245.444\$71		
	1.106.486\$59		1.106.486\$59

ACTIVO

Balanço Financeiro em 31 de Dezembro de 1958

PASSIVO

Disponível			Exigível a Curto Prazo		
Caixa		154.230\$10	Credores Diversos	13.618\$80	
Realizável a Curto Prazo			Consignação de Receitas	11.434\$50	
Cobreadores C/ Responsabilidade	100.907\$40		Receita Processada	102.785\$90	127.839\$20
Clientes por Execução Trabalhos de Água	712\$50		Exigível a Longo Prazo		
Clientes por Exec. Trabalhos de Elec.	4.154\$60		Câmara Municipal C/ Empréstimo:		
Consumidores de Água	20.179\$70		1.º Empréstimo de 500 contos	221.675\$80	
Consumidores de Electricidade	77.741\$50		2.º Empréstimo de 200 contos	175.537\$40	497.213\$20
Devedores Diversos	57.615\$70		Resultado do exercício	245.444\$71	742.657\$91
Tesoureiro C/ Responsabilidade	1.878\$50	263.189\$90	Não Exigível		
Realizável a Longo Prazo			Património Municipal	856.113\$20	
ARMAZÉM:			Reintegrações:		
Contadores de Água	12.797\$00		Abastecimento de Água	58.025\$07	
Contadores de Electricidade	10.897\$80		Abastecimento de Elec.	78.414\$97	
Materiais	130.965\$67	154.660\$47	Edifícios e Terrenos Anexos	13.050\$00	
Imobilizado			Móveis e Utensílios	4.796\$13	154.286\$17
ARMAZÉM:					
Ferramentas	11.205\$20				
Edifícios e Terrenos Anexos	145.000\$00				
INSTALAÇÕES.					
Móveis e Utensílios	63.877\$40	1.308.816\$01			
		1.880.896\$48			1.880.896\$48

O Chefe da Secretaria,

O Director Delegado

O Presidente do Conselho de Administração

a) George Alberto Soares Rosado

a) José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

a) Jorge Augusto Correia



Torneio de Competência para a I Divisão

Farense 4 — Salgueiros 1

O ímpeto dos dianteiros na base da vitória algarvia

Não há dúvida ao afirmar-se que os «leões» de Faro iniciaram este Torneio de Competência com o pé direito. Uma vitória sem delirar opinião contrária, a ureolada por uma boa exibição, foi tudo com que os algarvios apresentaram o seu público na primeira jornada dum torneio onde todos os concorrentes têm valor sensivelmente equilibrado e em que cada jogo quase representa uma final.

O Salgueiros com um esquema mais definido, o Farense jogando à base de uma toada mais viva e veloz, mantiveram até final do primeiro tempo um empate a 1 bola.

No reatamento, os donos da ca-

sa empregaram-se com extraordinária vontade, e um livre à entrada da grande área apontado por Vieirinha é transformado, impecavelmente, por aquele jogador, no 2.º tento da sua equipa, abrindo assim o caminho de uma bela vitória. Mais dois golos apareceram, estes por intermédio de Costa e Vinagre, confirmando um triunfo justíssimo, a premiar a melhor equipa.

Ainda com as equipas em igualdade, a partida poderia ter tido outro desfecho se Benje, encarregado de marcar a grande penalidade disrutada pelos salgueiristas não atrasasse o esférico a embater na barra.

Boavista 2 — Olhanense 1

Vitória justa da equipa do Boavista

Na sua primeira deslocação, a turma de Olhão apresentou-se no Campo do Bessa, a fim de defrontar a equipa do Boavista. Não muito feliz na exibição do seu team, regressou ao Algarve averbando a derrota de 2-1 que, digamos em abono da verdade, não corresponde ao jogo desenrolado pelos axadrezados, quase sempre senhores da partida e que só não aumentaram a vantagem por falta de sorte, ao verem pelo menos, 3 bolas embaterem no poste.

No entanto foram os algarvios os primeiros a marcar, aproveitando muito bem um deslize da defesa adversária. Campos que regressou à equipa, desferiu potente remate a contar. Desde essa altura e quando o Olhanense deveria continuar a explorar a fragilidade da defesa portuense, veio para a defesa inexplicavelmente, como que a salvaguardar um resultado que já lhe servia, acabando ao fim e ao cabo por encontrar

a derrota e não achar meio de se livrar à pressão imposta pelos dianteiros do Boavista.

Parece-nos, se bem que o primeiro jogo não diga tudo e possa ter sido uma má exibição dos pupilos de Joaquim Paulo, que o sector atacante continua com pouco poder e engodo pela baliza, como o demonstrou nos últimos jogos do Nacional da II Divisão.

Jogos para hoje:

Olhanense — Cuf; Barreirense — Farense; Salgueiros — Boavista.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Farense	1	1	—	—	4-1	2
Barreirense	1	1	—	—	2-1	2
Boavista	1	1	—	—	2-1	2
Olhanense	1	—	1	—	1-2	—
Cuf	1	—	—	1	1-2	—
Salgueiros	1	—	—	1	1-4	—

Ofir Chagas

Companhia de Conservas Balsense

Assembleia Geral Extraordinária

1.º e 2.º Convocatórias

Tendo sido apresentada uma proposta para a laboração da Fábrica, é convocada a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente no dia 26 do corrente, pelas 16 horas, no escritório da Companhia, para apreciar e deliberar sobre o referido assunto.

Não havendo número legal de accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o mesmo fim, a reunir com qualquer número de accionistas, no dia 10 de Maio próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Abril de 1959

O Vice-Presidente da Assembleia Geral (em exercício)

a) João Carlos Maldonado Centeno

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Auerus, Serpines, Amylea, Argus, Eska, Ubergines, Camy, Zinal, Record, Beka, Lokel, Zoty, Hertig, Soly waley, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Laren, Mita, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Serviços Municipalizados

A Câmara Municipal deste Concelho aprovou, por unanimidade, em sua reunião de 5 do corrente o Relatório apresentado pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade.

Dele constam o Balanço e Contas da Gerência de 1958, tudo instruído com os elementos que pareceram mais necessários à formação de um perfeito juízo sobre a actividade do novo organismo autónomo da Câmara Municipal.

O lucro obtido na referida gerência foi de Esc. 245.444\$71 resultante dos seguintes lucros:

Serviço de Água	55.789\$58
Serviço de Elec.	188.586\$63
Rec. Admin.	1.068\$50
Total	245.444\$71

Realizou-se uma receita de Esc. 1.106.486\$58 e uma despesa no montante de Esc. 861.041\$87.

O custo médio industrial de cada m3 elevado foi de Esc. 1\$70 e o custo médio comercial de cada m3 vendido foi de 1\$89. O lucro de cada m3 vendido foi, portanto, de Esc. \$19.

O custo médio industrial de cada Kwh adquirido foi de Esc. 1\$87 e o custo médio comercial de cada Kwh vendido foi de Esc. 2\$39, o que dá um lucro de Esc. \$52 por cada Kwh.

As obras a realizar até ao ano de 1963 são as seguintes:

Ano de 1959

a) Electrificação da Rua 1.º de Maio, Rua D. Marcelino Franco, Alto de Santa Maria, R. Almirante Reis e ruas marginais ao rio.

Ano de 1959 a 1962

a) Remodelação e ampliação da rede de distribuição do lado ocidental da cidade.

b) Remodelação e ampliação da rede de distribuição do lado oriental da cidade.

c) Construção de um posto de transformação no Alto de S. Brás.

d) Ligação por cabo subterrâneo de alta tensão do P.T. n.º 1 e 2.

Ano de 1960 a 1963

a) Electrificação das povoações de Amaro Gonçalves, Livramento, Santo Estêvão, Santa Catarina, Santa Luzia, Conceição e Cabanas.

O custo total das obras mencionadas deverá ser de 4.731.000\$00. Resta ainda acrescentar que a partir do dia 1 de Julho do corrente ano a venda de energia passará para o regime de tarifas degressivas.

GAZETILHA

A Cidade Electrónica

Nesta semana electrónica, *Pior que a peste pneumónica, Foi tamanho o vendaval, Que até os engraxadores Surgiram, caros leitores, Noutro ponto cardeall*

Mas que grande trapalhada, Mesmo em frente do Arcada. Oh mágica engenharia! Que aspecto tão desusado: Todo o solo foi riscado Na mais perfeita esquadria.

D. Paio, interessado, Esteve a ver o traçado. Parecia satisfeito, Pois murmurava baixinho: Entramos plo bom caminho, Isto é riscar a direito!

Já ficou tudo traçado, Quem pisa o risco é multado, É um aviso ao parceiro! Para a boa arrumação Propunha uma solução: Pôr o Pepe em sinaleiro.

Pois estas alterações, Deram à praça atracções Dignas de nota de rol! É o progresso que assombra Quem tem carro vai p'rá sombra, Quem quer graxa vai pró Sol.

Zé da Rua

CICLISMO

Sérgio Páscoa é campeão Regional em Independentes

A Associação de Ciclismo do Algarve realizou no passado domingo o Campeonato Regional para Independentes, ao qual concorreram todos os ciclistas daquela categoria do Ginásio Clube de Tavira, saindo vencedor Sérgio Páscoa. Este corredor, acompanhado de Alcide Neto, disputará hoje, em Lisboa, os Campeonatos Nacionais.

António Romeira 2.º classificado na prova de Iniciação

O jovem ciclista tavirense que havia ganhado a prova distrital do II Grande Prova de Iniciação de Ciclismo, classificou-se em 2.º lugar na grande final que se realizou no passado domingo em Lisboa.

Vende-se

Casa pequena, na Rua António Viegas, n.º 18 — Tavira. Tratar no Largo das Portas do Postigo (forno) — Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, na Rua João Vaz Corte Real, n.º 63, com saída para a Rua Borda d'Água da Asseca, n.º 70, em Tavira.

Tratar com Francisco dos Reis César — Av.ª Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 31 — Tavira.

Arrenda-se

A colheita de favas e ervilhas (griseus), da propriedade do Morgado, na Conceição de Tavira.

Tratar com José Marques — Tavira.

Vende-se

Terreno com a área de 630 metros quadrados, no Bairro Jara em Tavira, no qual se pode fazer um grande armazém.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao fim do corrente mês, reservando-se o direito de entrega caso o preço não convenha.

As propostas podem ser dirigidas a Francisco Mateus Júnior — Rua Conselheiro Bivar — Faro ou a José Francisco Peixoto — Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Bernardinho, junto à ponte do Arroio, confrontando do nascente com caminho, poente com ribeiro do Arroio, norte com José Inácio Massena e sul com estrada nacional, constando de sequeiro e regadio, com grande ramo de amendoeiras e outro arvoredado, casas de moradia para donos e caseiro, ramadas, palheiro, armazém, capoeiras, etc..

Trata José A. Brás — Luz de Tavira, Telef. 8.

Vendem-se

Seara de cevada e faval, na terra, a ceifar até 31 de Julho.

Trata Maria Romana Gamboa Leitão — farmácia Maria Aboim — Tavira.

Parada de Ginástica

ORGANIZADO pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António, realizou-se no passado dia 4, um imponente sarau de ginástica no Salão Nobre da Capitania do Porto daquela Vila com a presença das autoridades locais, convidados e muito público que enchia literalmente o amplo recinto.

O programa que se preencheu com a exibição de seis classes de ginástica, incluindo uma de senhoras, satisfizes plenamente e causou franca admiração, já pela precisão e acerto, já pela evolução de difíceis exercícios reveladores de grande adiantamento.

Os atletas patentearam a esplêndida forma que já traz anos de preparação sob a competente e inteligente direcção de seu instrutor, sr. João Ilídio Setúbal, coadjuvado por Manuel de Oliveira, a quem justíssima compensação foi dada nos fortes e entusiásticos aplausos que coroaram o trabalho das classes e o seu.

Salienta-se a classe de senhoras, saltos mortais e de plinto e exercícios em paralelas.

Era tempo do clube da especialidade em Tavira dar uma olhadela a esta utilíssima actividade do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, digna de todos os encómiocos, e proporcionar à juventude da nossa terra uma tão valiosa preparação para a vida, arrancando-a ao definhante ambiente de café e sedentária existência em que se estiola.

Que nos seja perdoada a opinião se for recebida como impertinente.



Instituto de Beleza CARDOSO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180

TAVIRA

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

ANÚNCIO

Adúbal A. Calapez, Tenente do Q.S.A. do Exército, chefe da Contabilidade do Conselho Administrativo do C.I.S.M.I., faz público que no próximo dia 22 de Abril, pelas 14,00 horas, se procederá à venda provisória, em hasta pública, no Quartel da Graça desta cidade, de vários artigos de Material de Aquartelamento julgados incapazes para servir no Exército.

As condições de venda estarão patentes no Conselho Administrativo deste Centro, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Quartel em Tavira, 6 de Abril de 1959

Adúbal António Calapez
Tenente



Permanente a Frio

Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE? Confie a sua cabeça a JUSTINA — que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza JUSTINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA